

## RESUMO EXPANDIDO

### O USO DE UMA METODOLOGIA ATIVA ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA O CONTROLE DO RISCO BIOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA\*

Katiane Martins Mendonça

Anaclara Ferreira Veiga Tipple

Fabiana Ribeiro Rezende

Sergiane Bisinoto Alves

Heliny Carneiro Cunha Neves

**Introdução:** o risco biológico permeia as atividades dos profissionais da equipe de enfermagem, sendo que os procedimentos que envolvem manuseio de perfurocortantes em serviços com maior demanda de trabalho, recebem maior destaque devido ao risco explícito de exposição a material biológico como durante a administração de medicamentos em unidades de urgência e emergência. Destaca-se que nesse contexto o risco biológico é caracterizado para os profissionais de enfermagem e usuários. Apesar de existir uma vasta literatura acerca do risco biológico e suas interfaces para o exercício da enfermagem, há uma carência de referenciais teóricos no desenvolvimento de estudos de intervenção para controle desse risco. Na proposição desse estudo buscou-se contribuir, com o uso de uma metodologia ativa, a Metodologia da Problematização (MP) com o Arco de Charles Maguerez, como estratégia de intervenção educativa frente ao risco biológico **Objetivo:** avaliar o processo de implementação de uma intervenção educativa sobre o risco biológico no preparo e na administração de medicamentos fundamentada na Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa, desenvolvido com profissionais de enfermagem que atuavam em unidades de urgência e emergência. Após aprovação ética (Protocolo nº 118/08), os dados foram coletados no transcorrer do desenvolvimento das etapas do Arco de Maguerez, por meio de discussão em grupo, com notas de campo e registro das falas em cartazes e, analisados e apresentados segundo Bogdan e Biklen<sup>3</sup>. A MP pelo uso do Arco possibilita que o participante seja protagonista de todo o processo e, assim, repense sua prática, identifique e tenha consciência da realidade vivenciada, para, posteriormente, transformá-la<sup>2</sup>. **Resultados:** A dinâmica do setor exigiu adaptações da Metodologia, como o trabalho em pequenos grupos. Foram realizados 44 encontros com a participação de 34

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora. Docente efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: [katiane2303@yahoo.com.br](mailto:katiane2303@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora. Docente efetiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [anaclara.fen@gmail.com](mailto:anaclara.fen@gmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [fabianarrezend@gmail.com](mailto:fabianarrezend@gmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Atua na Coordenação Municipal de Controle de Infecção em Serviços de Saúde – COMCISS de Goiânia-GO. E-mail: [sergianebisinoto@yahoo.com.br](mailto:sergianebisinoto@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás e docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [sergianebisinoto@yahoo.com.br](mailto:sergianebisinoto@yahoo.com.br)

profissionais (87,2% da população), sendo seis enfermeiros e 28 técnicos de enfermagem, divididos em pequenos grupos, no período de agosto a dezembro/2012. Todos percorreram todas as etapas do Arco (observação da realidade, definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade). A partir da proposta de discussão do problema relacionado ao risco biológico no contexto da prática de preparo e administração de medicamentos na unidade de urgência e emergência, os pontos-chave priorizados contemplaram estrutura física, recursos humanos e materiais e qualificação da equipe. Esses pontos-chave que estão inter-relacionados culminaram em discussões para a próxima etapa do Arco, a de teorização e que seria implementada no próximo encontro, foram eles: estrutura física para um setor de urgência e emergência; caminhos para redução do risco no preparo e na administração de medicamentos nesses setores e educação permanente para trabalhadores que atuam na urgência e emergência. A teorização complementou a etapa da busca por hipóteses de solução. Em cada grupo a discussão seguiu um caminho convergente para elaboração de medidas a serem aplicadas na prática e de um dos grupos surgiu a ideia de elaboração de um protocolo destinado ao controle do risco biológico para segurança de profissionais e usuários de estabelecimentos assistenciais de saúde. Evidenciando que a MP valoriza o poder da reflexão sobre possíveis causas e determinantes do problema para que os sujeitos criem, coletivamente, hipóteses de solução e de intervenção na realidade<sup>4</sup>. O esboço do protocolo foi apreciado pelos grupos e, após os ajustes, apresentado à gerência de enfermagem. As demais hipóteses de solução apontadas pelos participantes, quando contrastadas com a literatura atual, mostram que aspectos básicos, exaustivamente discutidos na literatura mundial, ainda são lacunas importantes e que os profissionais sentem necessidade, como a atuação de programas de educação permanente de modo a oferecer atualizações. As propostas priorizadas pelos participantes foram classificadas como ações a serem implementadas a curto, médio e longo prazo. Dentre aquelas a serem executadas a curto prazo, pode-se destacar a elaboração conjunta de programas de educação permanente destinados, especificamente, para profissionais da referida unidade e proporcionar maior quantidade de recipientes para descarte de perfurocortantes pelo setor; de médio prazo seria reduzir o índice de absenteísmo da equipe de enfermagem que há na unidade de urgência e emergência e a longo prazo é melhorar a estrutura física do local. Ações a curto prazo foram aplicadas na prática e as demais foram propostas para a gerência de enfermagem da unidade e da instituição. A avaliação da aplicação dessa estratégia evidenciou o compromisso dos profissionais com o campo e a experiência exitosa da Metodologia. Além disso, o momento de avaliação da MP pelos profissionais evidenciou que a percepção do risco se consolida com o reconhecimento da prática e o aprofundamento na teoria. Sabe-se que essa busca pela compreensão do risco é desafiadora e pode desvelar novos caminhos para se trabalhar com segurança em serviços de saúde. **Conclusão:** foi possível implementar a estratégia de intervenção educativa pautada na MP com o Arco de Magueres, visando o controle do risco biológico no setor de urgência e emergência, de um hospital público de grande porte. A dinâmica de trabalho e demais peculiaridades do cotidiano laboral, nesses locais, exigiram adaptações da metodologia, como o trabalho em pequenos grupos e a união dos mesmos para discutir as hipóteses de solução. A implementação dessa metodologia foi um momento de integração da equipe, de atualização do saber e que se considera possível mudança do fazer. Entretanto, como não foram identificados estudos que utilizaram metodologias problematizadoras para ações educativas em setores de urgência e emergência, outros estudos são necessários para consolidar essa aplicabilidade. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** a metodologia utilizada mostrou-se como ferramenta que viabiliza intervenções educativas em unidades de urgência e emergência. Além de ser uma possibilidade de método de pesquisa, de intervenção e de ensino, um caminho de aproximação da equipe de enfermagem e mobilização dos profissionais para a aprendizagem de forma

dinâmica e coletiva. A escolha da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez veio ao encontro da necessidade de colocar o trabalhador desses setores como protagonistas das ações de mudanças. Desse modo, os próprios profissionais, pautados pela realidade que vivenciam, selecionaram um problema, levantaram pontos-chave, aprofundaram na teoria atualizada, vislumbraram hipóteses de soluções e, munidos de evidências científicas, priorizaram as ações e abraçaram o compromisso de modificar a realidade, em prol da sua segurança e dos usuários. **Referências:** <sup>1</sup>Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP. 2012;46(1):208-18. <sup>2</sup>Berbel NAN. Metodologia da problematização: experiências com questões de ensino superior. Londrina: EDUEL, 1998. 282p. <sup>3</sup>Bogdan R, Biklen S. Investigação qualitativa em educação. Porto Editora, 2010. <sup>4</sup>Freitas RAMM. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. Educ. Pesqui. 2012;38(2):403-18.

**Descritores:** enfermagem; estudos de intervenção; exposição a agentes biológicos.

**Eixo III:** Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

**Área temática 6:** Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram

\*Resultado de tese de doutorado intitulada “Risco biológico nas etapas finais do sistema de medicação em serviços de urgência e emergência e a implementação de uma estratégia educativa pautada no Arco de Maguerez” defendida junto ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Goiás, desenvolvida com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).